A partir da castanha de caju

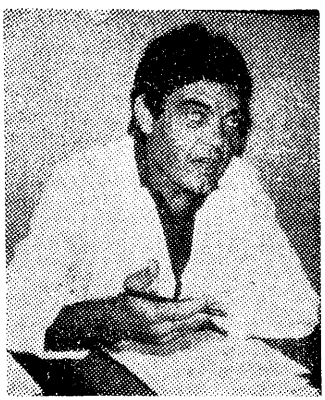
Estuda-se produção de ácido para combater bilharziose

N. 17/12/83

por Rui Dimande

O Laboratório Nacional de Higiene Alimentar e Águas está a proceder a estudos com vista à extracção, da cesca da castanha de caju, de um ácido molusquecida (que mata moluscos), muito importante para o combate à bilharziose. O doutor Enrico Casadei, técnico da FAO em serviço no nosso País, concedeu uma entrevista ao «Notícias», na qual fala das investigações que ele dirige, dos seus objectivos e importância não só para Moçambique como também para a África, onde o aumento da actividade agrícola, principalmente ligada à irrigação, tende a criar cada vez mais focos desta doença endémica.

Com este estudo tenta-se obter, a partir da casca da castanha de caju, produtos que possam ser empregues como meios de luta contra os moluscos transmissores da bilharziose começa por referir o doutor Enrico Casadei, acrescentando que temos que considerar que a bilharziose, é



Doutor Enrico Casadei: técnico da FAO

uma doença endémica que afecta largas áreas do País.

A primeira experiência, executada no Brasil, mostrou que a casca da castanha apresenta efeitos particulares, matando os moluscos (caracóis) — segundo o técnico da FAO que é também Director do LNHAA — Foi na base desta experiência técnica que o laboratório, tendo em conta a grande disponibilidade de castanha em Moçambique e a importância de se encontrarem meios locais de luta contra a bilharziose, iniciou, em 1981, um estudo para isolar da castanha, substâncias activas com acção molusquecida — o ácido anacárdico.

O Instituto Nacional de Saúde executou experiências directas, utilizando a casca, nos pântanos, como poderia ter sido nos rios, diques, etc., que são o «habitat» preferido pelos moluscos transmissores da bilharziose. Os resultados obtidos nos ensaios foram satisfatórios.

O MESMO PROCESSO DAS MULTINACIONAIS...

É possível utilizar a casca directamente nos pântanos, canais e em outros locais onde os moluscos proliferam — sublinha o doutor Casadei, acrescentando que o transporte da casca para os distritos seria oneroso neste caso. Por isso, prosseguimos com as investigações, para obtermos o ácido concentrado e em moldes transportáveis.

As vantagens de custos são factores que estão a ser considerados no processo. Esta substância separada, tem efeitos mais imediatos do que a casca em bruto, que leva tempo a libertar o molusquecida.

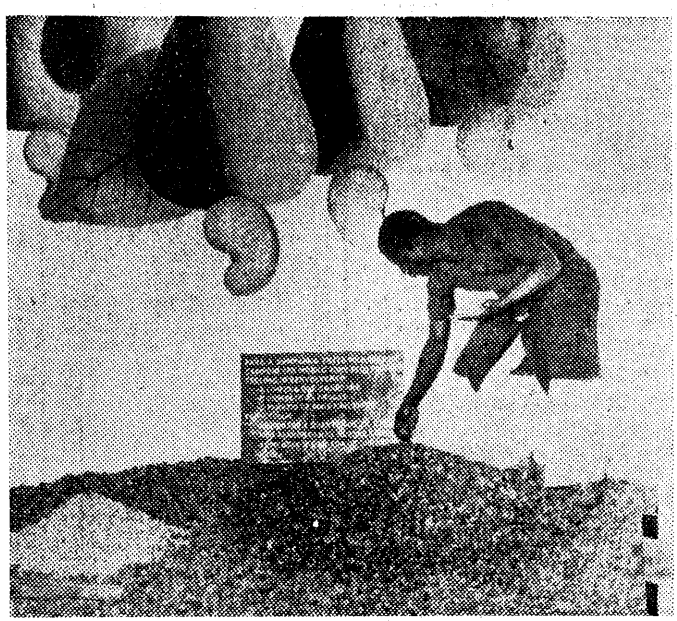
Nesta fase, desenvolvemos um programa com mecanismos de acção parecidos aqueles de outros molusquecidas produzidos pelas multinacionais, como a Bayer, mesmo sendo uma substância diferente.

INVESTIGAMOS O ÁCIDO ANACÁRDICO

Em geral considera-se este produto biodegradável (com acção limitada no tempo) e, portanto, de possível emprego sem efeitos negativos no meio ambiente. Todavia — refere o nosso interlocutor — temo-nos debruçado nas possíveis repercussões da sua utilização, pois todos os molusquecidas conhecidos contêm, em geral, uma toxicidade aguda sobre os sistemas bióticos (animais e plantas) e só a correcta utilização de sistemas de controlo permitem a sua aplicação com base na concentração dos produtos.

O Director do Laboratório Nacional de Higiene Alimentar e Águas, como perito da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, não deixa de visualizar a importância das investigações que ele dirige além das fronteiras nacionais:

Com a casca da castanha de caju, subproduto da indústria, portanto, acessível, barato e abundante no País, planeamos extrair grandes quantidades de princípios activos para controlos laboratoriais de toxicidade (percentagem de veneno contido) e realizar experiências no campo. Os resultados que conseguiremos e os seus posteriores desenvolvimentos, poderão ser úteis não só a Moçambique, pois, calcula-se que no mundo, existem 150 milhões de pessoas doentes de bilharziose, uma doença que tende a aumentar na região africana devido ao incremento das actividades agrícolas, principalmente, ligadas aos planos de irrigação.



A casca da castanha de caju, pode ser directamente empregue na luta contra a bilharziose